

6. Tanto que o Celebrante tiver dicto *Benedicat vos Omnipotens Deus* para dar a benção; feita inclinação á Cruz, se vira para o Prelado, e lhe faz inclinação profunda, depois lança a benção para o outro lado, em que não está o Prelado, dizendo *Pater, & Filius &c.*

7. Acabado o ultimo Evangelho, faz no mesmo lugar profunda inclinação ao Prelado, e ahi espera, que elle se vá. Porém se o Prelado se demorar; irá o Celebrante para a Sacristia fazendo-lhe ontra profunda reverencia depois da do Altar.

Eisaqui as principais Ceremonias, em as quais (depois de sabidas de memoria as orações) deve o novo Sacerdote pôr hum especial cuidado, antes de principiar a pratica-las. Mas não ha de perder de vista outras muitas necessarias, para poder celebrar com a devida decencia os Sagrados Mysterios; as quais convem muito, que se estudem por Gavanto, Bauldry, Merati, Hippolyto à Portu, que são os melhores expositores, e os que escreverão mais conformes ás Rubricas, e Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos. Desta forte

te haverá em todos os Sacerdotes huma perfeita uniformidade em as Ceremonias , ajustando-se , e conformando-se com as que ensina a Sancta Igreja de Roma Mãy de todas as Igrejas ; como tanto o dezejavaõ ver effectuado os Sanctos Papas Innocencio I. e Gregorio VII,

METHODO PRÁTICO
DE AJUDAR

A

MISSA REZADA

*Conforme a doutrina dos melhores
Authores.*

Não se póde duvidar, que o Sancto Sacrificio da Missa he o mais nobre, e sublime acto de Religiaõ da Igreja Catholica: por isso convêm muito, que o Acolito, ou Ministro, que serve a elle, seja instruido em tudo, o que deve responder, e em as Ceremonias, que ha de praticar, e que se porte em todas as suas acçoens com a modestia, e gravidade, que corresponde ao seu ministerio (1).

Antes

(1) Não he menos, que Angelico este ministerio, pois S. Carlos em as instrucções para a celebração do Sancto Sacrificio diz, que o que ajuda á Missa representa aos Anjos. Añtor. part. 4.

Antes que o Sacerdote se revista com os sagrados ornamentos, toma o Ministro a sobrepeliz (2) leva á credencia o prato com as galhetas providas de vinho, e agoa, o manustergio dobrado, e sobre elle a colher de prata. Tira o pano, que cobre o Altar, e o poem dobrado sobre a credencia, ou o deixa ficar sobre o mesmo Altar bem encostado á parte de traz. Feito isto vai á Sacristia, e posto ao lado esquerdo do Sacerdote o ajuda quando recebe os ornamentos compondo a alva de fórma, que fique igual por todos os lados, e levantada do chaõ como tres dedos, e beijando o manipulo, e estola em a cruz antes de os entregar. Revestido que for o Sacerdote, se o Missal se acha em a Sacristia (como deve ser) lhe pega com ambas as mãos pela parte mais inferior, e o poem direito diante do peito.

(2) *Duas cousas adverte Le Brun dignas de se notarem; a primeira, que não be sómente a Rubrica a que manda tomar a sobrepelliz, senão também muitos Concilios celebrados desde o 5. e 6. seculo: a segunda, que o uzo de servir á Missa rezada hum Clerigo simples, ou Acolyto, não be mais, que huma tollerancia da Igreja, porque antigamente não servia a ella senão o Diacono.*

to. Deste modo chegando-se ao lado esquerdo do Sacerdote ajoelha com hum só joelho ao mesmo tempo, que elle se inclina á Cruz da Sacristia. Depois sahe diante do dito Sacerdote, e chegando á caldeirinha de agoa benta (se a ha deputada para isso) toma o hylope, e entregando-lho espera de joelhos até que lhe lance a agoa; entaõ levantando-se, e recebendo o hylope, o poem em a caldeirinha beijando-o assim antes de lho dar, como depois de o receber (3). Acabada esta Ceremonia, continúa a sua ida para o Altar com os olhos baixos, e o corpo direito. Antes de chegar ao Altar, quando a Sacristia está ao lado da Epistola, retrocederá hum pouco para o lado esquerdo do Sacerdote, para que elle passe por diante. Entaõ se chega para o lado direito do mesmo Sacerdote,

recebe

-
- (3) Esta he a opiniaõ de Merati, que citando a outros, diz assim: Deinde . . . accipit aspersorium, ipsumque reverenter osculando, Sacerdoti porrigat, atque ab eo genuflexus aspergatur. p. 2. tit. 1. de Ingressu Sacerdotis ad altare. He verdade que a repugnancia, que tem a natureza aos actos de humildade, fez com que naõ esteja em uso esta genuflexaõ.

recebe delle com a maõ direita o barrete, sustentando com a outra o Missal, e fazendo juntamente inclinaçãõ ao Sacerdote; (e isto mesmo ha de praticar sempre que lhe der, ou receber delle alguma couza) mas beijará sómente o dito barrete, e naõ a maõ do Celebrante, e assim ajoelhará com hum só joelho á Cruz ao mesmo tempo, que o Celebrante faz a ella a sua reverencia. Entretanto, que o Sacerdote principia a subir para o Altar, vai o Ministro pôr o barrete em a credencia, e o Missal em o Altar, e então tomando o apagador accende com elle as velas, principiando pelo lado do Evangelho como mais nobre, e pela vela, que está mais perto da Cruz, quando he preciso accender mais de duas. Porém ha de advertir, que todas as vezes, que passar pelo meio do Altar, deve fazer genuflexãõ á Cruz, ainda que nelle naõ haja Sacramento (4).

Depo-

(4) Parece ser mais provavel esta sentença, que a contraria, que sómente manda fazer profunda inclinaçãõ; porque se a Rubrica do Missal quer, que os Ministros Sagrados em a Missa solemne ajoelhem á Cruz, com maior razão o devem fazer os outros Ministros inferiores.

Depois de accezas as velas passa ao lado do Evangelho , aonde ajoelha no plano mais atraz do Sacerdote , respondendo a tudo o que deve , e estando com as mãos juntas diante do peito (5). Ao dizer : *Miseriatur tui* &c. se inclinará medianamente para o Sacerdote , e da mesma sorte ás palavras da Confissão : *Et tibi Pater , & te Pater*. Porém a todo o mais da Confissão athé responder *Amen* : depois do *Misereatur vestri* , que diz o Sacerdote , deve estar profundamente inclinado para a Cruz. Ao *Indulgentiam* &c. se benze com o Sacerdote , estando já direito ; e aos versiculos : *Deus tu conversus* &c. se inclinará medianamente para a Cruz. E a razão de tudo isto he , porque assim o faz o Celebrante , e com elle se deve conformar o Ministro principalmente em o presignar-se , benzer-se , e e inclinar-se ; em quanto lhe for possível. Depois que o Sacerdote disse : *Oremus* , lhe levantará hum pouco a alva , e a batina com a mão direita , se he preciso , para que não tropece , quando for subindo para o Altar.

Em

(5) S. Carlos em as referidas instruções. (6)

Em principiando o Celebrante a dizer : *Kyrie eleison* deve o Ministro continuar alternativamente com este , de maneira que diga huma vez *Kyrie eleison* , duas vezes *Christe eleison* , e finalmente outra vez *Kyrie eleison* (6) Se o Celebrante antes de *Dominus vobiscum* , tem de dizer algumas Profecias , e orações , estará o Ministro de joelhos no mesmo lugar , e dahi responderá ao *Flectamus genua* : *Levate* : ás orações : *Amen* : e ás Profecias : *Deo gratias*.

Depois de tudo o referido ; quando o Celebrante diz : *Dominus vobiscum* , responderá *Et cum spiritu tuo* , inclinando algum tanto a cabeça para o mesmo Celebrante ; e isto mesmo observará em outras semelhantes occasiões. Tendo o Ministro respondido : *Deo gratias* no fim da Epistola , se levanta em quanto o Celebrante lê o Gradual , e logo que este se aparta para o meio do Altar , passa para o lado do Evangelho a estante ; ou almofada com o Missal cerrado , metendo o dedo polez em o lugar , em que o celebrante ha de ler ; e o deixa aberto sobre

(6) Alternatim cum Ministro , diz a Rubrica.

bre o Altar, e virado para o lado da Epistola. Então depois de ter respondido: *Gloria tibi Domine*, estando perto do Celebrante, passa ao lado da Epistola, e ahi fica em pé até o fim do Evangelho, e hum pouco virado para o Sacerdote.

Logo que respondeo: *Laus tibi Chrijte* ao fim do Evangelho ajoelha no mesmo lugar até que o Sacerdote principia a dizer o offertorio. Nesse tempo se levanta, e vai ao lado da Epistola, dobra o véo do Caliz, e o põem chegado ao Corporal; toma com ambas as mãos o prato das galhetas, em o qual irá a colher, e chegando-se ao Altar toma a galheta do vinho pelo fundo, e depois de a beijar, a entrega ao Sacerdote; inclinando-se antes, e depois. Da mesma forte toma a outra, e com ella deita agoa em a colher, beijando a dita galheta antes, e depois. Assim que o Sacerdote põem a colher em o prato, feita a devida reverencia, volta o Ministro á Credencia, toma o manustergio sobre o braço esquerdo de fórma, que o Sacerdote possa commodamente limpar-

par-se (7) e em ambas as mãos o prato com a galheta da agoa, e deste modo vai outra vez ao Altar, e deita agoa com a mão direita sobre os dedos do Celebrante com as devidas inclinações, e finalmente lhe apresenta o pano no mesmo braço para que haja de limpar-se. Depois disto feita reverencia ao Sacerdote, poem o prato, e pano dobrado sobre a Credencia; e tomando a campainha vai ajoelhar em o mesmo lugar, em que estava antes, pondo-a perto de si; e deste modo estará com as mãos juntas em quanto não tem outra couza, que fazer.

Quando o Sacerdote diz: *Orate fratres*, ainda que logo deve corresponder com huma inclinação, nem por isso responderá até que o Sacerdote tenha de todo concluido a volta, e dicto: *Omnipotentem*. A *Sanctus* tocará tres vezes a campainha, e se benzerá quando o Sacerdote se benze como fica advertido. Em
quanto

(7) Merati seguindo a Castaldo, tem por mais decente o pôr o manustergio no braço, que no Altar; ainda que outros com Gavanto são de contrario parecer.

quanto o Sacerdote está em silencio fazendo o *Memento*, ou antes, se he necessario, toma o apagador, e accenderá a vela, ou velas para a elevação, se se costuma. Ao tempo que o Celebrante levanta a Hostia, levantando hum pouco a cazula com a mão esquerda tocará tres vezes a campainha; a primeira, quando o Sacerdote ajoelha; a segunda, quando levanta a Hostia; a terceira quando a abaixa. Porém ha de fazer profunda inclinação antes, e depois de tocar; e da mesma forte se portará na elevação do Caliz; advertindo, que dahi em diante não se toca mais a campainha.

No cazo que haja de dar-se a communhão, depois, que o Celebrante acabou de commungar, se levanta, e feita genuflexão toma o apagador, e accende outras duas velas dos castiçais grandes do altar, ou todas as seis se a communhão he geral. Depois disto ajoelha ao lado da Epistola, estando inclinado para o Sacerdote diz em voz alta: *Confiteor Deo &c.* e assim espera inclinado até que o Sacerdote lance a benção. Logo que o Sacerdote se volta para o Altar, toma

a toalha (8) que serve para a communhaõ, e a poem diante dos que haõ de commungar, naõ sendo mais de dous, ou tres, porque sendo muitos, ferá sustentada a toalha por dous Acolitos vestidos de sobrepeliz. Porém se quer pôr a toalha aos que haõ de commungar; antes de dizer a Confissãõ, naõ lhe he prohibido. Estando concluida a communhaõ, toma a toalha, e a poem em a credencia, dá o lavatorio aos que commungaraõ sendo poucos; e cazo, que sejaõ muitos, assim como commungaõ de dois a dois, assim se irá dando o lavatorio junto á credencia. No fim de tudo toma com ambas as mãos o prato com as galletas, e com os mesmos osculos, e reverencias já dictas deita primeiramente vinho só em o Caliz, até que o Sacerdote dê signal, de que basta; e depois deita vinho, e agoa sobre os dedos do mesmo Sacerdote. Acabado isto, e feita a verdadeira reverencia, leva o prato á credencia, apaga

(8) He abuso reprehensivel pôr diante dos que commungaõ a bolsa, ou veo do Caliz, ou manufertgio, como declarou a Sagrada Congregação Visit. Appost.

apaga com o extinctorio pela mesma ordem, que fica dicto a vela, ou velas, que se accenderaõ, deixando sómente as da Missa.

Porèm se não houver de administrar-se a sagrada Communhaõ, tendo já commungado o Sacerdote, se levanta, e feita genuflexaõ vai á credencia, e prosegue o mais, que se acaba de dizer. Mas não he do seu officio o levar o véo do Caliz para o lado do Evangelho, e menos o cobrir o Caliz com elle (9), o que deve fazer he esperar hum pouco, que o Sacerdote principie a dobrar o Corporal; e entaõ passando ao lado do Evangelho, toma a estante, ou almofada com o Missal do mesmo modo, q̃ o tinha levado, e o poem em o lado da Epistola tanto que o Sacerdote tira o Caliz, e o deixa aberto aonde o Sacerdote ha de ler o *Communio*, se o sabe registrar. Daqui passa para o lado do Evangelho, e ajoelha

(9) Basta ler as palavras da Rubrica, para conhecer, que ella encarrega expressamente esta Ceremonia de cobrir o Caliz ao Celebrante, e não ao Ministro.

lha no mesmo lugar, em que estava ao principio da Missa.

Se o Sacerdote ha de ler outro Evangelho differente do de S. Joaõ, deve o Ministro mudar o Missal outra vez, para o lado do Evangelho; porèm em todo o caso he preciso, que se porte com promptidaõ para que ao tempo, que o Sacerdote lança a bençaõ, esteja ajoelhado em o plano, e diante do meio do Altar, inclinandose, e benzendo-se, quando o Sacerdote faz a Cruz (10). Depois passará ao lado da Epistola, e ahi estará em pé hum pouco voltado para o Sacerdote, e ao *Verbum caro factum est* do Evangelho ajoelha para a Cruz. Levantado que for, ou ao fim de outro qualquer Evangelho, pega no apagador, e passando ao lado do Evangelho apaga a vela; e depois a do lado da Epistola. Finalmente toma o Missal, e barrete, e se vai pôr ao lado direito do Sacerdote, aonde ajoelha ao mesmo tempo, que elle faz reverencia, e lhe entrega o barrete beijando-o primei-
ro

(10) Esta he a pratica, e sentença mais commua, pela qual se declara Merati, depois de outros muitos.

ro, e fazendo a devida cortezia ao Sacerdote, como ao principio, e de modo, que não demore ao Sacerdote, nem o obrigue a esperar muito tempo.

Porém se succede que ao mesmo tempo, que o Sacerdote acaba o Evangelho já está outro revestido, e prompto para fahir a dizer Missa em o mesmo Altar, poderá o Ministro deixar accezas as velas, e o Missal em o Altar, para não embaraçar, ou demorar o segundo Sacerdote.

Tendo entrado em a Sacristia, se aparta para o lado esquerdo fazendo inclinação ao Sacerdote, quando passa, e depois faz genuflexão á Cruz, põem o Missal em seu lugar, e ajuda ao Sacerdote a tirar os ornamentos, executando o mesmo, que se advertio em o principio; finalmente tira a sobrepeliz, e se retira.

Tudo o referido se deve executar em as Missas privadas. Porém he de advertir, que assim como o Celebrante deixa de fazer, e dizer algumas couzas em as Missas de defuntos, tambem nellas ha de omittir o Ministro, o que lhe corresponde, e principalmente os osculos do que dá,
ou

ou recebe ; fazendo sómente as devidas inclinaçoens ; assim como convêm , (II) que deixe de tocar a campainha em as Missas , que se celebraõ em o Altar em que está patente o Santissimo Sacramento , e que não beije couza alguma.

(II) Hippolyto à Portu diz ; que assim se deve praticar , para que o povo se não distraia por estar occupado em a veneraçã do Sanctissimo.

F I M.



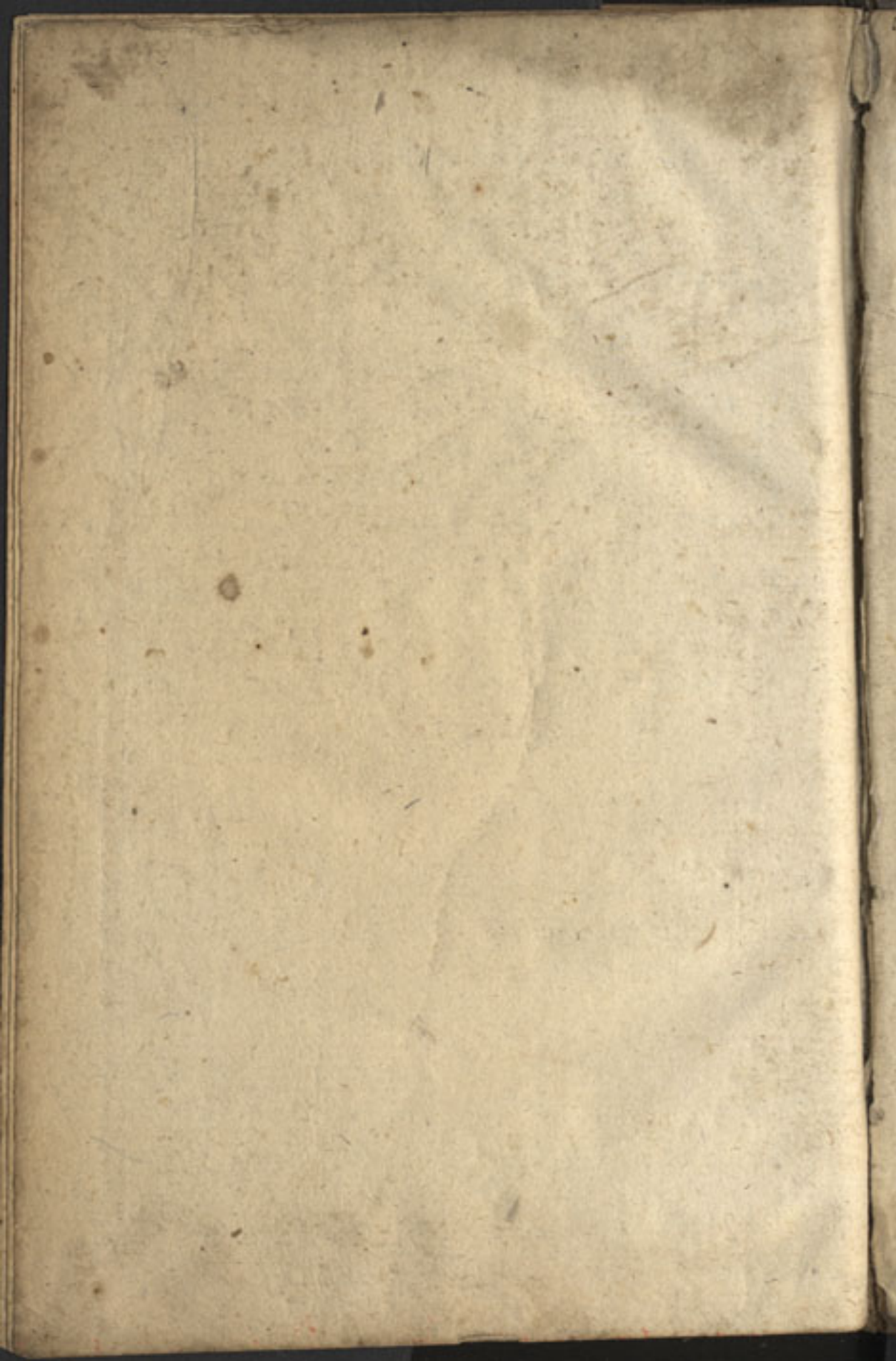
Erratas:

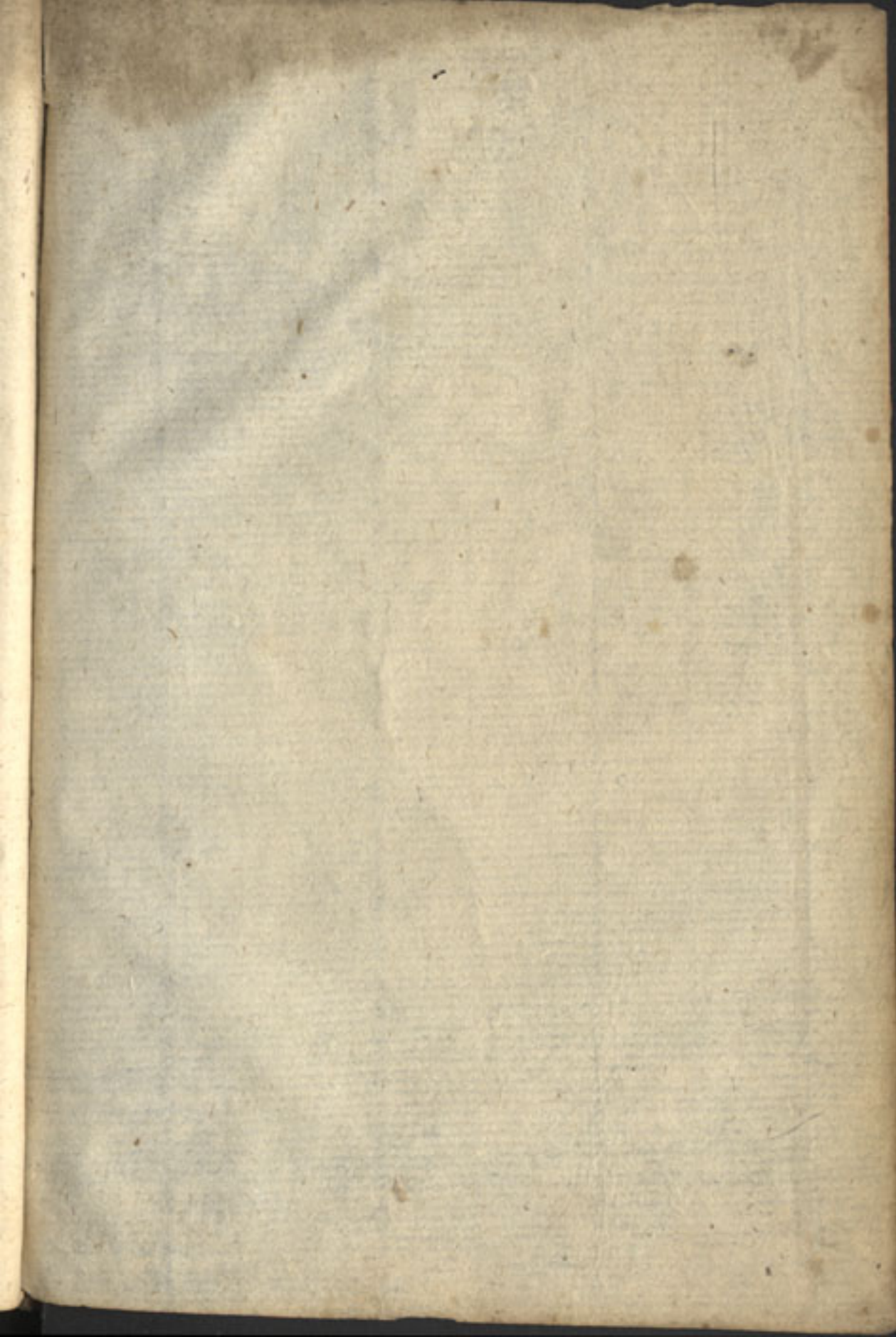
Pag. 14. lin. 22.	de lei
P. 19. l. 11.	porque
P. 20. l. 11.	as que
P. 25. l. 16.	axioma
P. 27. na nota l. 5.	aliaque
P. 43. l. 25.	vellit
P. 45. l. 13.	podera
P. 48. l. 9.	a ainda
P. 65. l. 6.	se diz
P. 47. l. 23.	corroborativas
P. 76. l. 4.	ainda , que
P. 79. l. 19.	poderao
P. 85. l. 14.	in accessum
----- 23.	celebravit
P. 88. l. 23.	a inclinaçãõ
P. 115. l. 2.	reliquia
P. 160. l. 8.	limparse
P. 164. l. 5.	outa

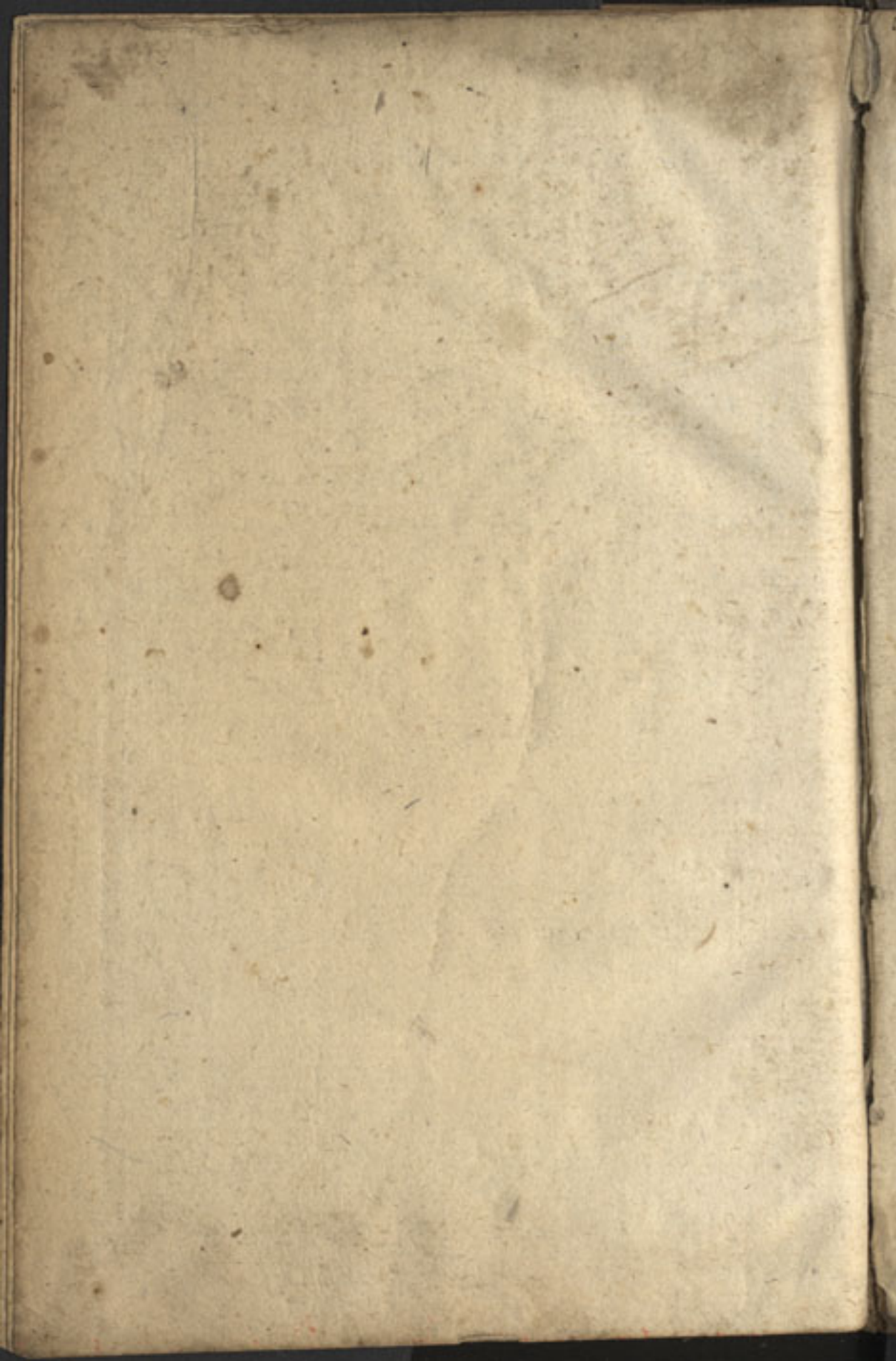
Emendas:

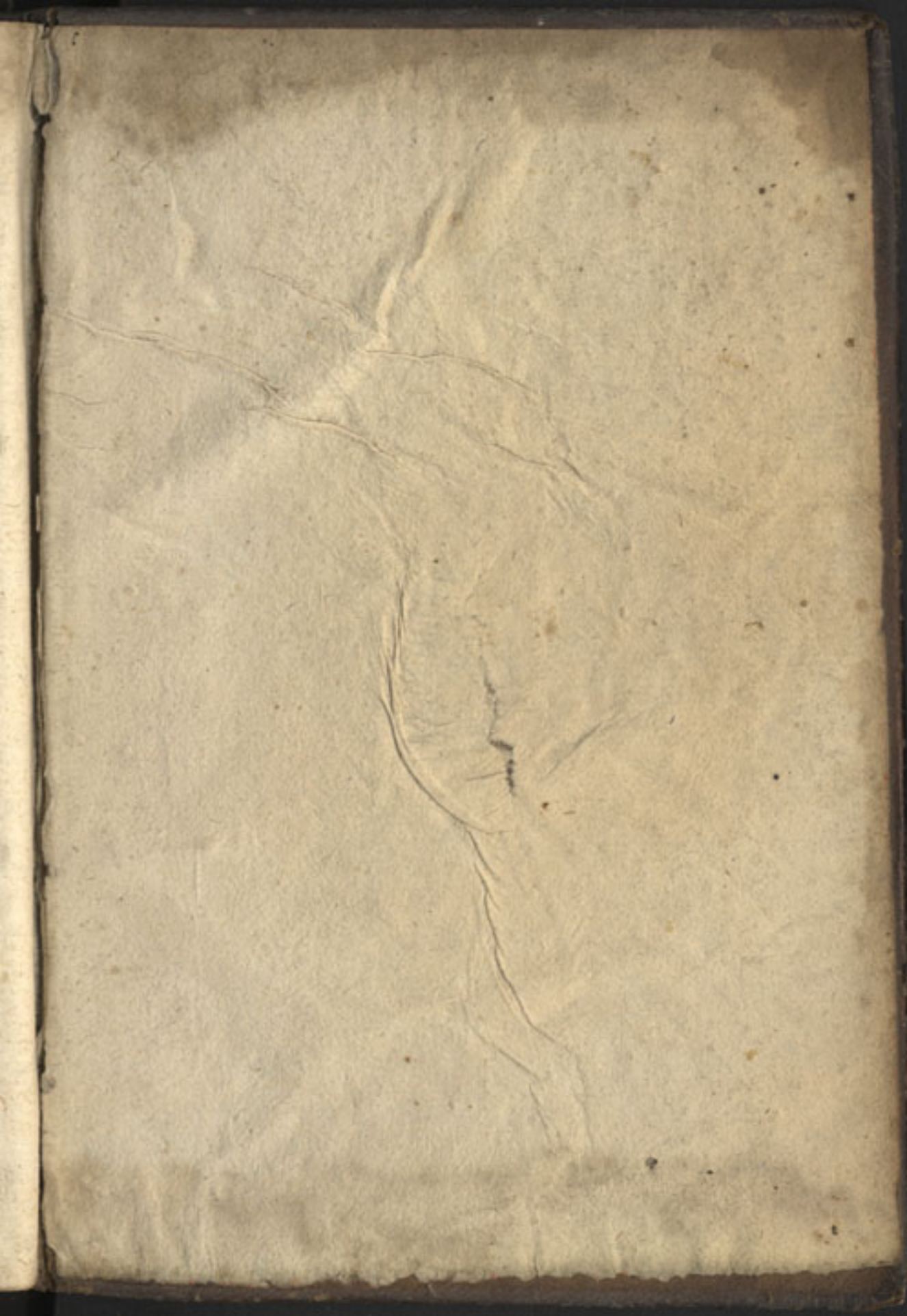
da lei
que
às que
axioma :
aliqua
velit
poderaá
ainda
se diz.
corroborativas.
aindaque
poderaó
in accessu
celebraverit
á inclinaçãõ
reliquiæ
limparse.
outra

104	104	104
105	105	105
106	106	106
107	107	107
108	108	108
109	109	109
110	110	110
111	111	111
112	112	112
113	113	113
114	114	114
115	115	115
116	116	116
117	117	117
118	118	118
119	119	119
120	120	120
121	121	121
122	122	122
123	123	123
124	124	124
125	125	125
126	126	126
127	127	127
128	128	128
129	129	129
130	130	130
131	131	131
132	132	132
133	133	133
134	134	134
135	135	135
136	136	136
137	137	137
138	138	138
139	139	139
140	140	140
141	141	141
142	142	142
143	143	143
144	144	144
145	145	145
146	146	146
147	147	147
148	148	148
149	149	149
150	150	150













REFL
SOBR
AS

